



# VOZ DA FÁTIMA

Desta aparição (13 de Outubro), as palavras que mais se me gravaram no coração foi o pedido de nossa Santíssima Mãe do Céu:

**NÃO OFENDAM MAIS A DEUS NOSSO SENHOR QUE ESTÁ MUITO OFENDIDO.**

Que amorosa queixa e que terno pedido! Quem me dera que ele ecoasse pelo mundo fora, e que todos os filhos da Mãe do Céu ouvissem o som da sua voz!

Irmã Lúcia

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Proprietária: «Gráfica de Leiria»  
Administrador: Cônego Carlos de Azevedo — Santuário da Fátima  
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Telefone 2336 — LEIRIA

ANO XXXIII N.º 397  
13 de OUTUBRO de 1955

Avença

## RECORDANDO UMA GRANDE DATA

**N**O dia 3 de Maio de 1922, o Senhor Bispo de Leiria instituiu a comissão canónica encarregada de estudar os acontecimentos da Fátima. O trabalho desta comissão foi cuidadoso e demorado, a fim de permitir que o tempo e os factos se encarregassem de falar. Só em 16 de Abril de 1930 — quase oito anos depois da sua constituição — ultimou ela os seus trabalhos, reunindo, para esse fim, no Seminário episcopal de Leiria.

O extenso relatório foi aprovado por unanimidade e entregue finalmente ao Prelado diocesano, que o estudou durante meses, com todos os documentos que lhe diziam respeito.

Por fim, a 13 de Outubro de 1930 — faz agora 25 anos — no décimo terceiro aniversário da última aparição, publicou Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> a sua *Carta Pastoral sobre o culto de Nossa Senhora da Fátima*.

É um extenso documento, escrito com a inteligência e com o coração. A carta pastoral «A Providência Divina», que encerra a sentença da autoridade eclesiástica competente, proferida depois de dez anos dum estudo atento e profundo dos acontecimentos, encheu de júbilo todo o mundo católico e constitui, verdadeiramente, a *Carta Magna da Fátima*.

São desse notável documento as palavras seguintes, sempre actuais e sempre oportunas, e que nunca será de mais lembrar:

«Em virtude das considerações expostas e outras que omitimos por brevidade, invocando humildemente o Divino Espírito Santo e confiados na protecção de Maria Santíssima, depois de ouvirmos os Revs. Consultores desta nossa Diocese:

Havemos por bem

1.º declarar como dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria, freguesia da Fátima, desta Diocese, nos dias 13 de Maio a Outubro de 1917;

2.º permitir oficialmente o culto de Nossa Senhora da Fátima.

Resta-nos, amados Filhos em Nosso Senhor, advertir-vos que, se para nós é um grande motivo de alegria e consolação a graça que a Santíssima Virgem nos concedeu, maior é a obrigação de correspondermos à sua bondade.

A experiência de anos demonstra que «os olhos de Deus estão abertos e os ouvidos atentos às preces neste lugar» (2 Par. VIII, 15), mas é preciso que pela pureza da nossa vida, prática dos Mandamentos da Lei de Deus, observância dos Preceitos da Igreja, respeito e submissão às direcções da Sé Apostólica, nos mostremos integralmente católicos...

«Se assim fizermos, podem aplicar-se à nossa Pátria as palavras do Profeta: «Se dirigirdes bem os vossos passos, habitarei convosco neste lugar: na terra que dei aos vossos pais, há tantos séculos (Jerem., VII, 5, 7)».

## «Não há Cortinas de Ferro para a Oração»

Com este título, publicou o jornal de Paris «L'Homme Nouveau» um artigo do Coronel Rémy, uma das principais figuras da resistência francesa, e que há pouco esteve em Goa, a examinar a situação por sua própria conta. Fala eloquentemente do poder e da necessidade da oração para dar alento aos confesores da fé que sofrem por detrás da cortina de ferro. Eis a conclusão desse artigo, com as suas impressões de peregrino da Fátima.

O lancinante apelo do sacerdote chinês voltou-me ao espírito no dia 13 de Outubro passado. Estava eu na Fátima, perdido naquela multião mensa de crentes, vindos de todos os pontos de Portugal, muitos deles descalços, por famílias completas, por povoações reunidas sob a direcção do seu Pároco. Tratava-se de encerrar o ciclo das grandes peregrinações anuais e, ao mesmo tempo, de encerrar o Ano Mariano. Pelo meio daqueles humildes, que tinham estendido as suas mantas pintalgadas debaixo das reduzidas sombras, senti a impressão de ter sido transportado a cerca de dois mil anos atrás, ao tempo em que Jesus Cristo andava entre os homens. Quando vi uma mulher ainda muito nova, dos seus dezóito anos, que, sentada ao pé duma oliveira, dava o seio castamente ao seu filhinho recém-nascido, enquanto o burro, de longos pêlos castanhos, que a conduzia até ali, aguardava com toda a paciência, os olhos meio cerrados, julguei-me em presença da Santíssima Virgem em pessoa, durante uma paragem da sua fugida para o Egipto.

De repente, ao voltar dum caminho pedregoso, que serpenteava entre muros de pedra



Monumento a Nossa Senhora da Fátima, erigido em Niterói, Brasil, por iniciativa de Monsenhor Antônio Macedo, pároco da Catedral de Niterói, como recordação da visita da Imagem de Nossa Senhora Peregrina do Mundo.

O monumento tem cinco metros de altura e é de granito vermelho. A Imagem é de bronze, trabalho do escultor italiano, Professor Geandomenico De Marchis.

A bênção do monumento foi dada pelo Senhor Bispo Dom João da Matha, e com a presença do Governador do Estado, Embaixador de Portugal, outras autoridades e uma multidão de 50 mil pessoas.

Por permissão especial da Santa Sé celebra-se missa vespertina, à noite, no dia 13 de cada mês, seguindo-se procissão de velas, em volta da Praça da Catedral.

solta, vi, destacando-se num azul puríssimo, um grande letreiro, em que a mesma inscrição, primeiramente escrita em russo, se repetia em muitas línguas. Foi assim que eu tive conhecimento de que ali, no alto daquele outeiro, se iria construir a Sede Internacional do Exército Azul, cuja primeira pedra havia de ser colocada nesse dia.

Estava só, só com o vento que soprava brandamente, vindo de Leste. Pareceu-me que aquele vento trazia, de milhares de léguas de distância, a voz do velho sacerdote chinês aumentada com vozes inumeráveis que a ela se vieram juntando ao longo do seu trajecto. E essas vozes murmuravam: «Rezai, rezai muito por nós, porque aqui onde nós sofremos, já não se pode! . . . Rezai, rezai nesse lugar, onde Aquela de quem nós só esperamos a nossa libertação se mostrou ao mundo pela última vez! Pedi-lhe que ponha por suas instantes a sua mão branca sobre as nossas fronteiras! Dizei-lhe que nós só temos a confiança n'ela, para vencer os que nos perseguem, porque sem a sua conversão, que só Ela pode alcançar, não haverá para nós verdadeira libertação, nem verdadeira vitória!»



## Peregrinação de 13 de Setembro

**P**ARA quem está atento às iluminações interiores, Fátima é uma revelação nova que para cada qual tem um segredo salvador — é a mudança de vida pelo caminho do dever de estado fielmente cumprido: *Esta é a penitência que Deus quer e exige* — imperiosa e tantas vezes difícil. Mas há um meio infalível para conseguir realizar plenamente esse plano divino: a *Oração!* Deus tem sede da nossa sede, só para nos dar caudais de bênçãos.

Sede de Deus, febre do homem — forças que a Mensagem da Fátima une em encontros sobrenaturais nesta hora de graça, aqui, onde a Santíssima Virgem se mostrara aos Videntes e onde as multidões ajoelham, ou lá longe, onde Ela faz chegar a irradiação da sua presença e da boa-nova salvadora!

Fátima, *por dentro*, é oração. E os peregrinos rezavam fervorosos, comprimidos, em redor da Capelinha ou na Basílica, quando o sol descia e se escondia nas cristas ondulantes da Serra d'Aire, na tarde amena de 12 de Setembro.

### A VIGÍLIA

Pela tarde, as entradas de colectividades organizadas são actos de iniciativa particular que não vêm enquadrados no programa das cerimónias oficiais, que começam habitualmente com o terço e procissão de velas. Nada foi alterado este mês, seguindo-se imediatamente a velada eucarística com pregações do Rev. Dr. Frederico José Peirone, I. M. C., do Seminário das Missões, durante a adoração geral. Terminada esta, a sagrada Custódia foi conduzida para o interior da Basílica onde tiveram a sua hora privativa de oração peregrinações de diversas localidades: — Estoril, Ferreira do Zêzere, Varzidos, Espírito Santo de Arca (Caramulo), S. Pedro da Cadeira (Torres Vedras), Rio de Moinhos e S. Vicente do Paúl (Santarém).

Ao romper da aurora o Rev.º Cónego Dr. Aurélio Galamba de Oliveira celebrou a Missa da Comunhão Geral e, no momento próprio, dezenas de Sacerdotes distribuíram mais de 10.000 Comunhões. Entretanto prosseguia a celebração da Santa Missa nos vários altares da Basí-

### HORÁRIO DAS MISSAS NO SANTUÁRIO

Na Basílica

Aos domingos — 7, 8.30 e 12 horas  
De semana — 7, 7.30 e 8.15 horas

Na Capela das Aparições

O horário e o número das Missas dependem da afluência de Sacerdotes, mas há sempre várias.

### DEVOÇÃO DA TARDE

Na Basílica

Aos domingos — 4.30 horas  
De semana — 5.30 horas

### INSTRUÇÕES PARA CASAMENTOS E BAPTISMOS

Para se poder fazer o BAPTISMO no Santuário, é indispensável apresentar Provisão do Senhor Bispo de Leiria e atestado de idoneidade dos padrinhos.

Para CASAMENTO é preciso apresentar licença do Senhor Bispo de Leiria e certificado do Registo Civil.

As licenças do Prelado desta diocese são obtidas na Câmara Eclesiástica de Leiria, mediante requerimento e a apresentação da Provisão do Prelado da diocese dos nubentes.

O certificado do Registo Civil é passado na Conservatória onde correr o processo civil.

Para obtenção destes documentos devem os interessados entender-se com o Pároco da sua freguesia.

Pede-se aos interessados que avisem, com um mínimo de três dias de antecedência, o Rev. Reitor do Santuário da Fátima (telef. 12) da data da realização do casamento ou baptismo.

lica e capelas do Santuário. Eram numerosíssimos os Sacerdotes presentes, que depois se incorporaram nas majestosas procissões com a veneranda Imagem de Nossa Senhora.

Celebrou a Missa dos doentes o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo Auxiliar de Leiria, que presidiu às cerimónias e deu, no final, a bênção eucarística aos doentinhos — cerca de 200, contando-se entre eles uns 30 vindos do Sanatório dos Covões (Coimbra).

O mesmo pregador da vigília, Rev. Dr. Frederico José Peirone, pregou ao Evangelho, tendo-se detido nos louvores à Santíssima Virgem, cuja comemoração do aniversário passara no dia 8, e no dia 12 a festa do seu Nome.

### NOTAS DESTACADAS

Quando a última procissão se punha em ordem de marcha, o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria dirige-se aos numerosos milhares de peregrinos e fala-lhes em duas presenças que se singularizaram nesta romagem: — 50 Falangistas da Frente da Juventude, de Pontevedra (Espanha), acompanhados do seu Capelão, «vieram a Portugal não como excursionistas, mas como peregrinos da Fátima, para agradecer os benefícios que Nossa Senhora tem concedido à Espanha e pedir novas graças para a Juventude espanhola». Estes briosos rapazes depuseram um formoso galhardete aos pés da veneranda Imagem de Nossa Senhora, deixando-o como homenagem no Santuário.

O segundo acontecimento notável foi a presença de «*Les Moineaux de Beauté-Plaisance*», grupo de Pequenos Cantores da paróquia de Nogent-sur-Marne (Seine), da Federação Internacional, com sede em Paris. Sob a regência do seu Mestre, Rev. P.º Tessier, os Pequenos Cantores fizeram-se ouvir, durante a Missa oficial do dia 13, em números escolhidos de polifonia religiosa de notável efeito harmónico.

Uma terceira nota destacada: veio de Enguera (Valência, Espanha), em visita ao Santuário da Cova da Iria, uma formosa Imagem de Nossa Senhora da Fátima que foi benzida em 1948 pelo Senhor Arcebispo de Valência. O mesmo Prelado a corou com riquíssima joia de ouro e prata. Durante o Ano Mariano, o Pároco e paroquianos de Enguera solicitaram de Sua Santidade o favor insigne de a declarar Padroeira canónica da paróquia, com S. Miguel Arcanjo, que desde tempos imemoriais tem sob a sua protecção a florescente paróquia. Essa Imagem, trazida por uma peregrinação chefiada pelo Pároco, Rev. P.º Ismael Roses, — tendo-se juntado ao numeroso grupo vindo de Espanha centenas de espanhóis residentes em Portugal, — durante a Missa dos Doentes permaneceu na Capela das Aparições. E no final das cerimónias, terminados os actos oficiais, as centenas de espanhóis acompanharam os filhos de Enguera que a levaram em triunfo, cantando e rezando, até à Basílica, onde o Arcipreste incitou todos os seus compatriotas presentes a perseverarem «*en la santa unión de la Fe cristiana*».

### COLECTIVIDADES E INDIVIDUALIDADES

Entre os grupos portugueses presentes na Fátima nos dias 12 e 13 de Setembro último, marca pela singularidade um de 40 Polícias da cidade de Braga, acompanhados do seu Comandante. O Pároco de Varzidos acompanhava cerca de 100 dos seus paroquianos. De Vila Cã (Pombal) estava um grupo de 32 crianças com o uniforme da Cruzada Eucarística, que pouco antes tinham feito na sua paróquia a Comunhão solene.

Há centenas, se não milhares, de peregrinos vindos do Estrangeiro. Os serviços da Rádio-Renascença, em funcionamento nos dias 12 e 13, informaram que havia representações de todas as partes do mundo excepto da Austrália. Além das peregrinações mencionadas, estavam dois grupos vindos da Inglaterra; da Escócia veio um grupo e da França três, formado um destes por 42 pessoas, presi-

## Mensagem de Amor

### 2. DEUS E O SENTIDO DE DEUS (3)

**O** contemplativo como que saboreia a Deus; vive dEle por um conhecimento amoroso. «*Experimenta-O*», por assim dizer, não em Si mesmo, que isso está reservado para a outra vida, mas nos efeitos que Ele produz na alma. Por isso o contemplativo não tem dificuldade em colocar-se no lugar que lhe compete: *instintivamente e com alegria, com amor, faz-se pequeno diante do Senhor, consciente do seu próprio nada e do tudo que é Deus.*

Abordamos aqui o que talvez haja de mais notável na Mensagem reeducadora de Maria.

Num século em que impera o que Pio XII chamou «a heresia da acção», e em que se encontra frequentemente, mesmo entre aqueles cuja missão é discernir os verdadeiros valores, uma espantosa incompreensão das vias superiores que levam à união com Deus, Nossa Senhora, nos seus três pastorinhos, vem mostrar-nos essas alturas pelos homens esquecidas. Lúcia, Jacinta e Francisco, formados por Ela, tornaram-se rapidamente nuns grandes místicos.

Causa realmente assombro, ver o lugar que Deus ocupa em suas inocentes vidas.

O facto é mal conhecido pelo que toca à mais velha, sempre preocupada em deixar na sombra a sua própria personalidade, ao dar testemunho dos priminhos. A virtude de que ela dá provas, no entanto, a sua escrupulosa obediência sobretudo, denota uma rara intensidade de vida interior. Mas se ela sepulta no silêncio do seu coração «o segredo do Rei», dá pormenores reveladores sobre os dois mais novos.

Por exemplo esta confidência da Jacinta, já atingida pelo mal que tão cedo a havia de levar: «*Gosto tanto de dizer a Jesus que O amo! Quando Lho digo muitas vezes, parece que tenho lume no peito: mas não me queimo*».

Quando Lúcia a vinha visitar, depois de ter comungado, a doentinha pedia-lhe que se aproximasse do seu leito, para participar também, de alguma maneira, da divina presença: «*Não sei como é, sinto a Nosso Senhor dentro em mim, compreendo o que me diz, e não O vejo nem ouço. Mas é tão bom estar com Ele!*»

E um outro dia, pondo a mãozinha sobre o coração: «*Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro no peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!*»

Por isso se deixava absorver completamente na contemplação, quando se encontrava sôzinha. E se a mãe, admirada do seus longos silêncios e da imobilidade da filha, a interrogava, Jacinta contentava-se com sorrir e retomava imediatamente o seu doce colóquio. «*Gosto muito de pensar*», explicava ela à Lúcia.

Em Francisco, «aquela grande luz» operou uma verdadeira revolução interior. Pode dizer-se que «compreendeu» a Deus, mas não à nossa maneira obscura de conceber as coisas. Dir-se-ia que tocou e inundou sua alma aquela claridade que ilumina os bem-venturados no Céu.

— «*Nós estávamos a arder, naquela luz que é Deus*, dizia ele às suas companheiras. *E não nos queimávamos!*»

E acrescentava: «*Como é Deus? Não se pode dizer!*»

Tradução inesperada, nos lábios duma criança de dez anos apenas, das palavras de S. Paulo, que confessava, ao voltar do terceiro céu a que tinha sido levado, a sua incapacidade para exprimir o que vira e ouvira...

Em todo o caso, é fora de dúvida que Francisco saiu completamente transformado do «contacto» divino. Fica, para o futuro, *repleto de Deus*.

*O seu maior prazer é isolar-se, para de novo O contemplar e abraçar no íntimo da sua alma.* Na mais completa solidão, atrás dum monte de pedras, sobre um alto rochedo — o lugar pouca importa — passa horas e horas, até o dia inteiro, a saborear a divina Presença.

Voltaremos ao assunto da oração, elemento de tanta importância na Mensagem de Nossa Senhora. O que era preciso era assinalar desde já o fenómeno raro, da estreita e incessante união destas crianças com Deus, porque revela nelas um conhecimento e um «sentido» profundo do que é o Senhor: o Bem supremo, a satisfação da alma, o *Tudo* do homem.

Fr. Estanislau,  
O. F. M. CAP.

dido pelo Rev. P.º Riboulleau, Monfortino. As senhoras Irma Scoffoni e Muencaci Clorinda, de Roma, vieram a pé desde a Cidade Eterna até à Fátima, apesar dos seus 70 anos, sendo a segunda vez que fa-

zem tão penosa jornada pela conversão dos pecadores, a paz do mundo e a união de todos os cristãos com o Vigário de Cristo.

VISCONDE DE MONTELO



**GRAÇAS**

**de Nossa Senhora da Fátima**

**DEPOIMENTO DUM MÉDICO**

Dr. João Jorge, médico em Carcavelos, escreve: «Há cerca de seis anos tive uma polineorite no braço e espádua esquerda que me fazia sofrer bastante. As dores atormentavam-me, chegando por vezes a ser insuportáveis. Experimentei toda a série de medicamentos indicados, e nada consegui. As dores continuavam. Recorri a tratamentos fisioterapêuticos, como ondas curtas, aplicações eléctricas, etc., e as melhoras foram nulas. Assim fui arrastando a minha vida, tendo, por vezes, sido obrigado a interromper os meus afazeres profissionais.

Tendo ido passar as minhas férias a Monte Real, ainda aqui tentei o tratamento hidrotermal, mas não fui mais feliz nos resultados. Esgotados todos os meios, minha mulher e o meu filho mais novo, que estavam comigo em Monte Real, quiseram levar-me à Fátima e rogar a Nossa Senhora pelas minhas melhoras. Para lá partimos de automóvel, guiado por minha mulher, pois eu já há tempo que não podia conduzi-lo.

No Santuário, o meu filho deitou, mesmo por cima do casaco, tal quantidade de água, que fiquei encharcado. Em tão boa hora o fez, que em pouco tempo o sol, maravilhoso e quente de Agosto, secou-me o casaco e Nossa Senhora concedeu-me a graça de me aliviar das dores, a tal ponto, que pude regressar a Monte Real guiando o automóvel.

Até hoje, graças a Nossa Senhora, as dores não voltaram e posso considerar-me perfeitamente curado». (A bordo do «Ana Mafalda», 30-7-1955) João Jorge.

**COM ÁGUA DA FÁTIMA**

Rev. P.<sup>o</sup> António da Silva Monteiro, pároco de S. Miguel de Vila Caiz, Amaranente, escreve: «D. Maria da Glória de Figueiredo Monteiro, vendo o seu tio Arnaldo Figueiredo, com uma crise de rins, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, dando a beber ao enfermo umas gotas de água da Fátima. Imediatamente o doente ficou livre da crise, o que atribui a uma especial graça de Nossa Senhora, e por isso torna público o seu agradecimento».

**AGRADECEM GRAÇAS**

D. Ascensão da Silva Afonso, Madeira; José dos Santos, Bragança; D. Maria da Conceição, Mortágua; D. Maria Pinto, Porto; D. Maria Mariana Ildesonso, Vale Matança; D. Ofélia d'Oliveira P. e Alves, Moçambique; D. Raquel Pinto Ferreira d'Azeredo, Porto; D. Maria de Freitas Carvalho, Castelo de Paiva; D. Maria Vitória Lourenço Cascaes, Trigaches; José da Rosa Buleão, Espalhafatos, Faial; D. Maria Rosa de Matos, Portalegre; D. Laurinda Mendonça, Gouveia; D. Elvira Requencio, Caïmbres; D. Gilda Correia Amador, S. Luís do Maranhão, Brasil; Victor de Sousa Cordeiro, Santa Maria, Açores; Augusto Gomes, Vila Verde; D. Albertina de Sousa Ribeiro, S. Martinho do Campo; D. Clotilde Couto Taveira, América; D. Cândida Pacheco do Couto, Rabo de Peixe, Açores; D. Adelaide A. Ferreira, Gaia; D. Maria do Rosário Tavares, Jales, Brasil; D. Soledade Lima Bettencourt, Graciosa, Açores; D. Leonilda Augusta Machado, Graciosa, Açores; D. Maria da Glória Oliveira, Santa Maria, Açores; D. Benta da Conceição Jorge, Aldeia de S. Bento; Raúl Ribeiro, Requião, Famalicão; D. Ana Cipriano, Ponta Delgada; D. Julieta da Fonseca Pereira, Praia, Cabo Verde; D. Maria da Nazaré Duarte Costa, Lourinhã; D. Covina Esteves de Castro, Minas Gerais, Brasil; João Lino de Sousa, Madeira; D. Clara da Silva, Mirão; D. Isabel da Silva, Caneiro, Chaves; Manuel de Jesus Pascoal, Bruscos; D. Maria Dias, New Bedford, América; António Miranda de Azevedo, Canas de Senhorim; D. Bernardina Amélia Inocêncio, Alfândega da Fé; João dos Santos, Castelo, Sertã; D. Maria Leite da Costa, Oliveira de Azemeis; D. Laura da Livração Chaves, Bragado; D. Gabriela Guedes, Lisboa.

**Senhora do Silêncio**

**T**ALVEZ algum dia venha a invocar-se a Virgem Santíssima como Senhora do Silêncio, do grande silêncio interior, que nasce da íntima união com Deus. A sua alma puríssima viveu sempre na solidão do mundo, mesmo quando teve de entrar em contacto com o mundo.

Em virtude daquela união é que falou tão pouco, apenas quando o dever o exigiu, ainda por amor de Deus ou por amor sobrenatural das criaturas, que é também forma superior de caridade.

No Evangelho da infância de Jesus, registam-se poucas palavras da Senhora. As mais extensas, o «Magnificat», são um hino de louvor. Nelas se apaga, para exaltar a grandeza e munificência de Deus, que se dignou olhar para a obscuridade da sua pobre «escrava».

No nascimento do Menino, na visita dos Pastores e dos Magos, na apresentação no Templo, na fuga para o Egipto, em todos os acontecimentos de Nazaré, a Senhora ou não falava, ou limitava-se a palavras curtas, de fé e de amor.

O grande diálogo passava-se interiormente, nas profundezas da alma, com o Criador. Por isso Ela via, ouvia, cria, amava, adorava, e de tudo guardava lembrança infável em seu coração.

Durante a vida pública de Jesus, o silêncio manteve-se inalterável, e parece-nos até ainda mais profundo. Efectivamente, já não foi apenas o silêncio das palavras; foi também o silêncio das acções. Enquanto o Filho se esgotava em seus labores apostólicos, que começavam cedo e muitas vezes se prolongavam pela noite adiantada, a Mãe obscuramente se mantinha em solidão impenetrável.

Abrasad por divina sede de almas, pregou Jesus os mistérios do reino, na Judeia, na Galileia, na Transjordânia, em Samaria, e mesmo nos confins de Sidon e de Tiro. Onde estava então a Senhora, que ninguém via nem ouvia? Se aparece no princípio da missão apostólica de Jesus, nas bodas de Caná, é para exercer um acto de bondade que por todos os séculos acordará a confiança dos pobres que nós somos, em sua maternal intercessão.

E se, mais tarde, surge acidentalmente em quadro movimentado, é para que o Mestre divino ensine às gentes de todos os séculos que mesmo aos laços do próprio sangue devem antepor-se os laços do espírito, que ligam os homens a Deus.

Meritório é o silêncio das palavras, mas de maior valia é ainda o silêncio sagrado das acções.

Todavia, na escala dos valores, o que soberanamente ocupa o lugar mais alto é o silêncio da dor. É então que as almas dão a medida plena da sua submissão a Deus. Em horas calmas, será relativamente fácil manter nobre equilíbrio de espírito; mas nas horas de sobresalto e de agonia, até justos, das dimensões de Job, poderão sofrer a aniquilação do desalento e o estremeção da revolta.

Para Nossa Senhora, todas as horas foram iguais, em santidade inalterável. Compreende-se, mas só de modo imperfeito, o drama que se acendeu em sua alma santíssima, quando Jesus se despediu para se oferecer à imolação cruenta pela salvação do mundo.

Há lá dor que possa comparar-se à agonia da mãe que vê o filho caminhar para o martírio sangrento! Mas essa dor atingiu grau supremo na Virgem Santa, pela delicadeza da sua sensibilidade, pelo conhecimento das cruéis afrontas a que ia sujeitar-se o Senhor, e ainda pelas injúrias cometidas contra Deus nessa tragédia divina.

No entanto, silenciosa e serena, a Senhora corajosamente aceitou esse cálix de amargura.

No caminho do Calvário, o encontro da Mãe e do Filho, que a Escritura não regista mas que a Tradição transmitiu, a Senhora podia soluçar com os Treinos de Jeremias, não haver dor igual à sua dor.

Junto à Cruz, em três horas intermináveis de desolação, de sarcasmos cruéis e de ferocidades dementadas, com Jesus sofreu a Senhora, pelo coração, suplício atroz. E ao receber em seus braços o corpo morto e regelado, e ao sentir o vazio da soledade, a Senhora esgotou o seu cálix. No entanto, sempre a mesma serenidade heróica, em silêncio comovente.

Em sua alma, operou a graça prodigiosas maravilhas. Uma delas foi a fortaleza, sempre harmoniosamente igual, nas horas das glórias e nas horas do martírio, todas, afinal, horas de Deus.

Por ela manteve a Senhora o silêncio interior, que prega a todas as gerações, como nunca o fizeram os apóstolos e os profetas, o poder infinito da graça.

† MANUEL, Arcebispo de Évora

**MOVIMENTO DO SANTUÁRIO**

Na Casa dos Retiros		AGOSTO	
	Pessoas		
16 a 19 — Peregrinação do Porto .....	16	6 a 15 — Retiro das Superiores das Servas de Nossa Senhora da Fátima ...	18
20 a 24 — Retiro das Missões Franciscanas (Senhoras) .....	314	7 a 11 — Retiro da Liga Intensificadora de A. Missionária (L. I. A. M.) .....	96
25 a 27 — Peregrinação italiana de Milão .....	14	7 a 9 — Peregrinação da freguesia da SS. Trindade do Porto .....	55
25 a 28 — Retiro das Rosaristas .....	115	9 — Peregrinação de Seminaristas de Braga .....	43
29 a 5 — Retiro de Superiores dos Seminários .....	51	10 a 13 — Peregrinação francesa da Bretanha ...	45
SETEMBRO		11 a 13 — Peregrinação Inglesa de Harrow .....	45
1 e 2 — Peregrinação espanhola, de Madrid ..	35	12 e 13 — Peregrinação francesa de Bordeus .....	41
1 e 2 — Peregrinação espanhola de Arevalo — Ávila .....	40	Peregrinação monfortina francesa .....	42
1 e 2 — Peregrinação francesa de Limoges .....	45	Peregrinação portuguesa do Estoril .....	40
2 a 6 — Retiro da Ordem Terceira Dominicana (Senhoras) .....	104	13 e 14 — «Les Moineaux de Beauté - Plaisance» (França) .....	45
4 e 5 — Peregrinos portugueses .....	25	15 a 21 — Dias Nacionais de Estudo para Superiores de Religiosas (ao todo 200 de 28 Institutos). Ficaram nas Casas dos Retiros .....	70
5 e 6 — Grupo dos «Petits Chanteurs» da Breinha .....	70	16 a 20 — Retiro das Rosaristas .....	98
5 a 9 — Retiro dos Sacristães .....	80		

**PALAVRAS DUM MÉDICO**

**DE MÉDICO E LOUCO...**

É verdadeiro o rifão; pelo menos na parte respeitante ao primeiro, atributo, referido assim à generalidade dos humanos. Não é ilógico, nem admira: auxiliar e aliviar os que sofrem é dever indeclinável e atitude natural, de resto imposta pelos preceitos da caridade cristã. E há mesmo toda a vantagem que se ministrem a largas camadas da população noções exactas, se bem que sumárias, de higiene, de profilaxia, de enfermagem, de puericultura, de dietética. Isto não significa, todavia, que se possa dispensar a opinião e o labor dos clínicos, que os médicos sejam chamados tarde e a más horas, após o malogro das receitas e dos conselhos de vizinhas e comadres, que os pobres doentes sejam entretidos por bruxas e quiromantes, por curandeiros e curiosos, por endireitas e enxota-diabos que, contra as leis do País e favorecidos pela ignorância e pela superstição, andam por aí fora a prejudicar gravemente a saúde física e mental do nosso povo. Pelo contrário, a elevação do nível mental e da formação religiosa serão o melhor antidoto contra tão pernicioso veneno. O papel dos professores e dos sacerdotes é neste campo de excepcional valia. A difusão dos conhecimentos a que aludi, de higiene, enfermagem, puericultura, etc., contribuirão em grande parte, para que o pouco que todos, segundo o ditado, de médico possuem, não seja de menos, para de nada servir nas doenças dos nossos irmãos e não seja de mais para os privarmos dos cuidados mais adequados, ou para atrasarmos perigosamente o seu acesso às medidas salvadoras.

Faz pena saber que nos nossos campos morre ainda tanta gente sem assistência adequada, que por esse País fora tantas vidas se poupariam, tantas deformidades se curariam, tantos inválidos poderiam retomar funções úteis na sociedade, se devidamente assistidos e orientados. É ainda muito alta a mortalidade infantil.

Não resta dúvida que estas faltas só parcialmente resultam da incultura popular; constitui todavia factor muito importante. O nível de vida é indiscutivelmente muito baixo, os clínicos aglomeram-se nas cidades e fogem dos meios rurais onde dificilmente se sustentam, as terapêuticas eficazes são muitas vezes dispendiosas e, por isso, inacessíveis. Sim; mas uma boa assistência médica, farmacêutica e social só atingirá toda a sua eficiência quando aplicada a uma população consciente, de espírito aberto, livre de preconceitos e superstições, em condições de colaborar activamente na batalha da saúde.

Excede a nossa competência desenhar o esquema de assistência, melhorar as condições económico-sociais, etc.. Mas não nos podemos excusar (médicos, sacerdotes, professores) do dever de ensinar, de educar, de elevar o nível mental e cultural da população. E é tão boa a massa, são tão bem dotados, graças a Deus, os portugueses, que mais imperiosa e indeclinável se torna tal patriótica tarefa.

Porto, 9-IV-1955.

Abel Sampaio Tavares, Médico

**No Serviço de Informações**

França .....	1.186	Cuba .....	8
Espanha .....	537	Venezuela .....	5
Est. Unidos .....	417	Rep. Dominicana .....	4
Inglaterra .....	316	Chili .....	4
Itália .....	189	Equador .....	4
Alemanha .....	83	Filipinas .....	4
Áustria .....	78	México .....	4
Bélgica .....	78	Suécia .....	3
Argentina .....	62	Colômbia .....	2
Irlanda .....	36	Japão .....	2
Polónia .....	36	Porto Rico .....	2
Brasil .....	19	Arábia .....	1
Holanda .....	15	China .....	1
Suíça .....	9	S. Salvador .....	1
Uruguay .....	8	União Sul Afric. .....	1
		Total .....	3.117



# Os Servos de Deus As Aparições da Fátima

FRANCISCO E JACINTA MARTO



Entretanto, cheguei à idade em que minha mãe mandava os seus filhos guardar o rebanho. Minha irmã Carolina fez os seus 13 anos e era preciso começar a trabalhar. Minha mãe entregou-me por isso o cuidado do nosso rebanho. Dei a notícia aos meus companheiros e disse-lhes que não voltava mais a brincar com eles. Mas os pequenitos não se conformavam com a separação. Foram pedir à mãe que os deixasse ir comigo, o que lhes foi negado. Tivemos que nos conformar com a separação. Vi-



ham então quase todos os dias à noite esperar-me ao caminho e lá fomos então para a clra dar algumas corridas, à espera que Nossa Senhora e os Anjos acendessem as suas candelas e as viessem pôr à janela para nos alumiar, como nós dizíamos. Quando não havia luar, dizíamos que a candeia de Nossa Senhora não tinha azeite.

Aos dois pequenitos custava a conformar com a ausência da sua antiga companheira; por isso renovavam continuamente as instâncias junto de sua mãe, para que os deixasse também eles guardar o seu rebanho. Minha tia, talvez para se ver livre de tantos pedidos, apesar de serem demasiado pequenos, entregou-lhes a guarda das suas ovelhinhas. Radiantes de alegria foram dar-me a notícia e combinar como juntaríamos todos os dias os nossos rebanhos. Cada um abria o seu à hora que lhe mandasse sua mãe e o primeiro esperava pelo outro no Barreiro (assim chamávamos a uma pequena lagoa que estava ao fundo da Serra). Uma vez juntos, combinávamos qual a pastagem do dia e para lá fomos, tão felizes e contentes como se fôssemos para uma festa.

As ovelhinhas ganhávamo-las à força de distribuir por elas as nossas merendas. Por isso, quando chegávamos à pastagem, podíamos brincar descansados, que elas não se afastavam de nós.

(Das «Memórias» da Irmã Lúcia)

## Graças do Servo de Deus

**Armando da Silva Soares**, Porto de Bel, diz que invocou a protecção do Servo de Deus Francisco Marto num momento angustioso e foi atendido, pelo que envia 20\$00 para a sua beatificação.

**P. Abel da Silva Marques**, Rebordões, Santo Tirso, escreve: «Tendo um filho de meu sobrinho Abel Ferreira nascido surdo, como foi verificado pelos médicos, Dr. António José Ferreira Leite, de Gaia; Dr. José Tavares e Dr. A., do Porto, todos especialistas de crianças, sendo os dois últimos dos ouvidos, por todos foi dito que o menino ficava mudo. Minha irmã Carolina recorreu ao Francisco Marto, prometendo 50\$00 para a sua beatificação, se o menino se curasse. Feita a novena, a criança principiou a pronunciar algumas palavras, e voltando a ser examinada pelos médicos, estes verificaram que ela já ouvia perfeitamente».

**Augusto Gomes da Silva**, Grimancelhos, Barcelos, prometeu oferecer 20\$00 para a beatificação do pastorinho Francisco Marto, caso conseguisse um emprego e abono de família. Como foi atendido, cumpre a sua promessa.

## Agradecem graças e enviam esmolas

**D. Cecília Ferreira Capela**, Oleiros, 20\$00; **D. Cândida Chaves**, Porto, 5\$00; **D. Glória do Amaral Nascimento**, Cabra, 10\$00; **D. Maria Leonor T.**, Funchal, 125\$00; **P. Luis G. Martins P.**, dum seu paróquiano, Santa Cristina do Couto, 20\$00; **D. Francilina Amélia de Carvalho Maurício**, Leiria, 20\$00; **D. Belmira Júlia de S. Machado**, Porto, 10\$00; **Mons. António Pereira Rebelo**, Providence, 20 dollars; **D. Maria Coelho**, Lobito, 20\$00; **D. Celestina da Piedade Guimarães**, Nagoselo, 20\$00; **D. Teresa Ribeiro**, Pedroso, Gaia, 20\$00; **D. Beatriz de Barros Lima**, Funchal, 60\$00; **D. Maria Amélia Barros P.**, Lisboa, 10\$00; **D. Francisca Nunes da Encarnação**, Lisboa, 5\$00; **D. Adozinda Monteiro de S. Leitão**, Vila Nova de Tanas, 5\$00; **D. Ana Afonso Pimentel**, Lousada, 5\$00; **Martinho de Azevedo Centinho**, Portalegre, 30\$00; **J. Silva**, Funchal, 500\$00; **Manuel Teixeira da Silva**, C. de Paiva, 20\$00; **Manue de Oliveira e Sá**, Riomeão, 20\$00; **D. Idalina Duarte Barbosa**, C. da Rainha, 20\$00; **D. Laura de Carvalho Baptista**, Coimbra, 40\$00; **D. Maria do Patrocínio dos Santos Gato**, S. Vicente da Beira, 20\$00; **D. Maria Joana Machado Quelhas**, Lisboa, 20\$00; **D. Deolinda da Conceição Canelas**, Vi-

## Graças da Serva de Deus

**Prof. Joaquim Paula de Campos**, Águas, sendo-lhe movida uma sindicância, recorreu à Serva de Deus Jacinta Marto. Dispensando testemunhas de defesa, fez apenas uma franca exposição e o processo foi arquivado, graça que atribui à Serva de Deus. O mesmo, recomendou à Jacinta o seu filho, aluno do 2.º ano do Liceu Gil Vicente, de Lisboa, o qual estava na iminência de perder o ano. Fez-se bom estudante e passou. Como mostra de reconhecimento, ofereceu 20\$00 para a beatificação da Serva de Deus.

**D. Isilda dos Anjos Gonçalves**, Lisboa, escreve: «Já há muitos anos que estava sem emprego e sem esperança de o arranjar; pelo que recorri à Jacinta, e no dia em que terminei a novena, chamaram-me ao serviço do Estado, pelo que venho manifestar a minha gratidão».

**Joaquim Pedro Dias**, Amieira (Alentejo), perdeu um objecto de muita estimação e pensava ser impossível encontrá-lo. No entanto, recorreu à Serva de Deus Jacinta Marto, prometendo uma esmola de 20\$00 para a sua beatificação e fazendo uma novena. No 5.º dia da novena o objecto apareceu.

dago, 30\$00; **D. Maria José de Bragança**, Lisboa, 100\$00; **D. Clementina Tomásia Pires**, Vinhais, 20\$00; **José Alves da Silva**, Cabeceiras de Basto, 20\$00; **Elisa Leite de Magalhães**, Arriana, 10\$00; **Inês dos Anjos Vaz de Brito**, V. do Castelo, 40\$00; **D. Margaret Avelar**, Califórnia, 7\$00; **D. Palmira Martins**, Santo Amaro, Chaves, 40\$00; **A. Januário**, Silves, 50\$00; **D. Carlota Abreu Pereira da Silva**, Guimarães, 20\$00; **José Serra**, Ribeirão, Famalicão, 10\$00; **Capitão Mário Campos**, Porto, 100\$00; **Mário Serra Dias da Costa Campos**, 100\$00; **Gracinda de Jesus**, Porto, 20\$00; **D. Maria Alexandrina Pinto Lobo**, Lisboa, 20\$00; **D. Margarida Rosa**, 20\$00; **C. de Barros**, Vila Nova de Cerveira, 20\$00; **D. Ludovina Estação do Carmo**, Martinlonga, 20\$00; **D. M. Antónia Rosas**, Foz do Douro, 50\$00; **D. Maria Teresa Cruz**, Figueira da Foz; **D. Deolinda Alves Simões**, Fão; **D. Maria Luísa Gomes de Sousa**, Funchal, 20\$00; **D. Noémia Correia Ramos**, Odemira; **D. Maria Vitória Pereira**, Lapas, 10\$00; **Sebastião R. Martins da Costa**, Ruilhes, 10\$00; **D. Maria da Agonia P. Fernandes**, Lanhelas, 50\$00; **D. Sibila de Jesus P. Fernandes**, Lanhelas, 20\$00; **D. Albina Alves Maia**, Guilhabreu, 20\$00.

## SESTA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

Dia 13 de Outubro de 1917. Saímos de casa bastante cedo, contando com as demoras do caminho. O povo era em massa, a chuva torrencial. Minha mãe, temendo que fosse aquele o último dia da minha vida, com o coração retalhado pela incerteza do que iria acontecer, quis acompanhar-me.

Pelo caminho, as cenas do mês passado, mais numerosas e comovedoras. Nem a lamaceira dos caminhos impedia essa gente de se ajoelhar na atitude mais humilde e suplicante.

Chegados à Cova da Iria, junto da carrasqueira, levada por um movimento interior, pedi ao povo que fechasse os guarda-chuvas, para rezar o terço. Pouco depois, vimos o reflexo da luz e em seguida Nossa Senhora sobre a carrasqueira.

— *Que é que Vossemecê me quer?*

— QUERO DIZER-TE QUE FAÇAM AQUI UMA CAPELA EM MINHA HONRA, QUE SOU A SENHORA DO ROSÁRIO, QUE CONTINUEM SEMPRE A REZAR O TERÇO TODOS OS DIAS. A GUERRA VAI ACABAR E OS MILITARES VOLTARÃO EM BREVE PARA SUAS CASAS.

— *Eu tinha muitas coisas para Lhe pedir. Se curava uns doentes e se convertia os pecadores etc...*

— UNS SIM, OUTROS NÃO. É PRECISO QUE SE EMENDEM, QUE PEÇAM PERDÃO DOS SEUS PECADOS. (E tomando um aspecto mais triste:) NÃO OFENDAM MAIS A DEUS NOSSO SENHOR, QUE JÁ ESTÁ MUITO OFENDIDO.

E abrindo as mãos, fê-las reflectir no Sol e enquanto se elevava, continuava o reflexo da sua própria luz a projectar-se no Sol.

Eis o motivo pelo qual exclamei que olhassem para o Sol. O meu fim era chamar para aí a atenção do povo, pois que nem sequer me dava conta da sua presença. Fi-lo apenas levada por um movimento interior que a isso me impeliu.

Desaparecida Nossa Senhora na imensa distância do firmamento, vimos ao lado do Sol S. José com o Menino e Nossa Senhora vestida de branco com um manto azul. S. José com o Menino pareciam abençoar o mundo com os gestos que faziam com a mão em forma de cruz. Pouco depois, desvanecida esta aparição, vi Nosso Senhor e Nossa Senhora, que me dava a ideia de ser Nossa Senhora das Dores. Nosso Senhor parecia abençoar o mundo da mesma forma que S. José. Desvaneceu-se esta aparição e pareceu-me ver ainda Nossa Senhora em forma semelhante a Nossa Senhora do Carmo.

Eis, Ex.º e Rev.º Senhor Bispo, a história das aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria em 1917. Sempre que por algum motivo tinha que falar delas, procurava fazê-lo com as mínimas palavras, na ambição de guardar, para mim só, essas partes mais íntimas que tanto me custava manifestar. Mas como elas são de Deus e não minhas e Ele agora, por meio de Vossa Ex.ª Rev.ª mas reclama, aí vão. Restituo o que não me pertence...

Não poucas pessoas se têm mostrado bastante admiradas com a memória que Deus se dignou dar-me. Por uma bondade infinita ela é em mim bastante privilegiada em todo o sentido. Mas nestas coisas sobrenaturais não é de admirar, porque elas gravam-se no espírito de tal forma, que é quase impossível esquecê-las; pelo menos o sentido das coisas que elas indicam nunca se esquece, a não ser que Deus o queira também fazer esquecer.

## NOTÍCIAS DA IMAGEM PEREGRINA

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima, depois de visitar quase toda a América do Sul, encontra-se agora na COLÔMBIA, onde teve uma grandiosa recepção.

A primeira cidade a ser visitada foi CALI, onde chegou, vinda do EQUADOR, num avião das Forças Aéreas colombianas, escoltado por quatro aparelhos, também militares. No campo esperavam-na todas as autoridades, tropa em uniformes de gala, bombeiros, e milhares de pessoas. Colocada a Imagem num artístico carro triunfal, começou o cortejo para a Sé Catedral. Centenas de carros acompanhavam, apesar de o tempo não ser propício, pois era também lá a altura das férias e a maior parte das pessoas abastadas estavam ausentes.

A Catedral esteve completamente cheia durante três dias e três noites, rezando-se continuamente o terço em voz alta.

Em CALI estão a levantar um magnífico Santuário em honra de Nossa Senhora da Fátima. Aí se realizou a cerimónia sempre comovedora da bênção dos doentes, em número de várias centenas. O local tornou-se pequeno para tão grande aglomeração.

Em PALMIRA, o Governador fez publicar um decreto nomeando Nossa Senhora da Fátima Hóspede de honra e mandando que as bandeiras nacionais se conservas-

sem içadas durante todo o tempo de permanência da Imagem na cidade.

Em todas as cidades e vilas, milhares de fiéis, muito dos quais residentes a dezenas e centenas de quilómetros de distância, têm acorrido a venerar a Virgem da Paz, a pedir e a agradecer-Lhe graças. Pode dizer-se que toda a COLÔMBIA está a viver a Mensagem da Fátima, com um entusiasmo que já era de esperar do sentimento religioso dos seus habitantes.

A Imagem Peregrina entrou solenemente na Diocese de JERICÓ, onde se encontrava no dia 16 de Setembro. Foi esperada nos limites do território diocesano pelo respectivo Prelado, que, juntamente com as autoridades e milhares de fiéis, a recebeu das mãos do Bispo de MEDLINA.

As confissões e comunhões por toda a parte têm sido numerosíssimas, e é isso o que mais interessa. Não devemos esquecer que o principal papel de Maria é levar as almas a Jesus e esse é também o fim último da sua Mensagem.

De algumas cidades para outras já se têm organizado procissões especiais, que quem acompanhar a Virgem Peregrina, sentindo todos dificuldade em separar-se dela. Nos dias 7 a 18 de Outubro visitarão BOGOTÁ, Capital da República, estando anunciadas para então e devendo realizar-se cerimónias duma grandeza extraordinária.